

## EDITORIAL

## Campinas na vanguarda do saneamento

No panorama nacional, onde o saneamento básico é um desafio constante, um feito notável emerge das planícies de Campinas, irradiando um brilho de conquista e engenhosidade. O estudo recente conduzido pelo Instituto Trata Brasil, baseado em dados do Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS) 2022, lança Campinas aos píncaros do sucesso, erguendo-a como líder incontestante no ranking de saneamento entre as cidades com mais de meio milhão de habitantes.

A grandeza desse feito resplandece nos três pilares

fundamentais do saneamento básico: o nível de atendimento, a melhoria deste atendimento e a eficiência alcançada. Sob a lente metódica da análise, o desempenho de Campinas deslumbra, alcançando a pontuação máxima em todos os oito indicadores considerados. Este êxito não só coroa a cidade com glória merecida, mas também a eleva em 18 posições em relação ao último levantamento, marcando-a como uma referência luminosa no panorama nacional.

O alcance da universalização do saneamento em Campinas é, por si só, um feito notável, sobretudo ao antecipar-se dez anos aos ditames do Novo Marco Legal do Saneamento. Esse marco regulatório, que delineia metas ambiciosas para 2033, é ultrapassado pela determinação e ação eficaz da cidade, que consagra-se como pioneira ao garantir acesso à água tratada para 99% de

seu população e coleta de esgoto para 90%.  
**As se aproximam do marco de meio século de existência, a Sanasa se consolida como exemplo de saneamento básico**

sua população e coleta de esgoto para 90%.

Tal triunfo é fruto do labor diligente da Sanasa, principal empresa municipal de saneamento do Brasil, cujo desempenho hercúleo é digno de admiração. Com índices de atendimento à água e esgoto acima da excelência, alcançando 99,69% e 95,89%, respectivamente, e com um notável 80,32% de tratamento de esgoto, a Sanasa se ergue como uma força motriz indomável rumo à excelência no setor.

Ao se aproximar do marco venerável de meio século de existência, a Sanasa se consolida como exemplo de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto. Com cerca de 300 mil ligações de água e uma rede de distribuição que se estende por 3,8 mil quilômetros, equivalente à distância entre Campinas e Manaus, a empresa desvela-se como um pilar essencial da comunidade, garantindo o acesso universal a serviços vitais. Neste oásis de competência e visão estratégica, Campinas resplandece como um exemplo a ser seguido. O sucesso alcançado não é apenas uma vitória local, mas um testemunho do poder transformador da cooperação, da liderança visionária e do compromisso com a excelência.

Os artigos assinados expressam o pensamento exclusivo do colunista colaborador e não refletem a opinião da direção do jornal

## A EFICIÊNCIA DOS DEFICIENTES EM CAMPINAS

Escrito por um portador da Síndrome de Down e seu pai

DANIEL DE MIRANDA  
EVARISTO DE MIRANDA



Eu sou Down e meu pai é deficiente. Sim, há alguns anos, ele tornou-se deficiente. Passou a usar óculos. Agora, pertence aos deficientes visuais. Como os óculos, eles apresentam vários graus. Quem Deus agracia com uma longa vida - 80, 90 ou mais anos - torna-se aos poucos um deficiente sensorial, motor e mental. A deficiência está inscrita na vida. Com os anos perde-se a acuidade dos sentidos, mobilidade e força física enquanto declina a memória e agilidade mental.

Mudar o ambiente e não os Downs. No Dia Internacional da Síndrome de Down cabe entender a diferença e o diferente como fonte de diversidade e riqueza. Isso é o oposto do modelo deficitário e preconceituoso, proposto pela sociedade e no sistema educacional. Passar do preconceito, da indiferença, do cuidado "caritativo" ao respeito a integridade e alteridade do Outro. Caminhar de uma cultura da deficiência, como algo limitante e limitativo, para a cultura da diversidade, valorizadora das diversas formas de ser, pensar, conhecer e agir em sociedade.

de. Uma sociedade com princípios de humanidade.

Sem preconceitos: somos todos humanos. O Tribunal de Nuremberg condenou os médicos nazistas pela prática do eugenismo. Sob o impacto do Holocausto, a sentença proclamou a indivisibilidade da pessoa humana. Não existem graus de humanidade ou pessoas mais ou menos humanas. Nem sub-homens ou super-homens. O mendigo é tão humano quanto o príncipe. Um deficiente mental é tão humano quanto um prêmio Nobel. Ninguém pode decidir se a vi-

da de outra pessoa vale ou não ser vivida, ou o que pode aprender, estudar ou desenvolver. Ninguém pode definir as capacidades do outro num sentido deficitário, reducionista e aniquilante.

Deus, conta com os deficientes? Na Bíblia, Deus escolhe para missões divinas, pessoas aparentemente limitadas ou desqualificadas. Moisés, deve falar ao faraó: era gago. Jacó conduzirá a marcha de seu povo: era coxo. Davi, será sagrado rei: era o menor e mais frágil dos filhos de Jessé. Nessa escolha real, o profeta Sa-

muel afirma: Aqui não se trata do que os homens vêem: os homens vêem aquilo que salta à vista. O Senhor vê o coração (Is 16,7). Deus não escolhe os capacitados, ele capacita os escolhidos.

A família, faz o necessário? Nem sempre. A família deveria garantir o desenvolvimento do deficiente. Porventura o homem ou a mulher podem esquecer sua criança e não amar o filho de sua carne? (Is 49,15). Em Campinas, "os Down" são alfabetizados, estudam profissões, concluem cursos universitários. Alguns não.

Se comunicam em redes sociais. Estão no mercado do trabalho. Alguns não. Vivem em relativa autonomia e alguns até casam-se. Como pode haver jovens "com Down" analfabetos? A culpa não é deles. Como um jovem pode inserir-se socialmente e ter um mínimo de autonomia se não sabe ler e escrever? Se não consegue tomar um ônibus ou não tem celular? Hoje, socialmente, um jovem não existe sem celular.

Estudei no Liceu, Escola do Sítio, Coração de Jesus e ESAMC. Escola é inclusão social. Não se trata de adaptar currículo ao deficiente e sim de construir um modelo pedagógico onde todos aprendem. Não se deve centrar a educação no deficiente, mas na qualidade do ambiente. Implica mudar para melhor: família, escola, igreja e sociedade. Não basta aceitar o deficiente na escola, para ficar no fundo da classe brincando com lápis coloridos enquanto colegas estudam história, geografia e gramática. Para superar modelos de ensino deficitários é necessário planejar para o futuro e não para o atraso.

Ser Down não é problema. Portadores de deficiência não são nem têm problemas, e sim, circunstâncias. Devem ser levadas em conta e valorizadas positiva-

mente. A inclusão é um processo para transformar a escola. Partir do princípio: todas as pessoas aprendem. Existem diversas formas de aprender e ensinar. O desafio é saber ensinar, sem exclusão. Profissionais da educação precisam reciclar-se, atualizar-se nos princípios e prática da inclusão. Apostar na capacidade de mudança e reprofissionalização dos docentes.

Ouçam o que os Downs têm a falar. Mudanças inclusivas devem ocorrer já. Não necessitam grandes meios e sim mentes criativas e espíritos generosos. Escolas da periferia (vidros e carteiras quebradas, baixos salários) praticam a inclusão. Confia-se na competência dos portadores de deficiência quando o ambiente lhes é favorável: trabalho solidário e cooperativo, busca de soluções conjuntas entre família e escola. Mudam-se os modos de funcionamento familiares e escolares com sonho, criatividade, apoio mútuo, dividindo responsabilidades. Um modelo cooperativo e não competitivo.

Deixe-se picar pelo inseto da inclusão.

Daniel de Miranda - Formado em comunicação, youtuber @downem21  
Evaristo de Miranda - Doutor em ecologia, escritor: www.evaristodemiranda.com.br

## Correio do Leitor

AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS PARA



Rua 7 de Setembro, 189  
Vila Industrial • CEP 13035-350



e-mail:  
leitor@rac.com.br

O Correio Popular publica as opiniões de seus leitores sobre temas de interesse coletivo. As cartas devem conter no máximo 15 linhas, cerca de 700 caracteres com espaços, medidos pelo Microsoft Word. A Redação se dá o direito de publicar os textos parcial ou integralmente. Fica a critério do jornal a seleção de cartas para ilustração com fotos, que serão produzidas exclusivamente pelos fotógrafos do Correio. As cartas para o Correio do Leitor devem ser enviadas para Rua 7 de Setembro, 189 - Vila Industrial - CEP 13035-350 ou por e-mail: [leitor@rac.com.br](mailto:leitor@rac.com.br)

● Cartas devem ser acompanhadas de:

nome completo, endereço, profissão e telefone de modo a permitir prévia confirmação.

● Opinião dos colunistas não reflete a opinião do jornal.

## Pálido Ponto Azul

Lourival Longato Junqueira  
Aposentado, Campinas

Em Editorial publicado no Correio Popular, em 25/2, o cientista Carl Sagan observou que "o problema da humanidade é o analfabetismo científico". Vista de longe, a Terra, com vida estimada em 4,5 bilhões de anos, é um ponto azul pálido no espaço, destacando-se por sua atmosfera e oceanos e sendo o único planeta conhecido por abrigar vida. Ele acreditava que estar vivo não é um mero privilégio, e sim uma

enorme responsabilidade. Zelar pelo planeta Terra é crucial para garantir um ambiente saudável para as gerações atuais e futuras, o que significa manter a qualidade da água e do ar, e enfrentar os desafios das mudanças climáticas para promover uma vida equilibrada.

## Cuba

Paschoal José Cavoto  
Analista de Sistemas

Em Cuba tem saúde, educação e cultura, só falta café da manhã, almoço e jantar.

## Brasileiros plagiados

Adilson Roberto Gonçalves  
Pesquisador, Campinas

Importante o resgate histórico feito pelo acadêmico Duílio Battistoni Filho sobre "A filha de Joaquim Nabuco" (Correio Popular, 20/3, A3). Importante ressaltar que o romance "A Sucessora", de Carolina Nabuco, não serviu apenas de "inspiração" para "Rebeca", de Daphne du Maurier, mas, segundo informações históricas, foi plagiado pela escritora inglesa. Tal assunto compõe o conjunto

de polêmicas de autores e compositores brasileiros que tiveram suas obras subtraídas para aparecer em outros idiomas, que vão de Monteiro Lobato a Jorge Ben, passando por Carolina Nabuco.

## Dia do Contador de Histórias

Maria Lucília Furlan Gaiotti  
Contadora de Histórias

20 de março, Dia do Contador de Histórias. Sempre admirei contadores de histórias e tornei-me uma contadora e ouvinte de histórias desde muito

pequena. Atuei com ela em toda minha vida de docente de educação infantil e, neste dia, quero parabenizar a todos nós, os "contadores de histórias", de causas, de histórias de lugares, de histórias de vida e de todos os tipos de histórias. Que este dia nos leve a pensar: Como podemos, com este importante recurso pedagógico da "arte de contar histórias", ser útil à humanidade? Sou Maria Lucília Furlan Gaiotti. Além de contadora de histórias, sou docente voluntária na Fundação Logosófica Em Pro da Superação Humana.

## Há 50 anos

Campinas, 21/03/1974

## Rodovia Campinas-Paulínia terá seis faixas de tráfego

Falando sobre "Obras Rodoviárias na Região de Campinas", no auditório da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Campinas, o eng. Ermenio de Oliveira Penteado, pertencente ao Departamento de Estradas de Rodagem, destacou que a estrada Campinas-Paulínia-Replan não deve ser duplicada, e sim triplicada, visto às necessidades decorrentes do aumento de produção da Refinaria de Paulínia.

Ao fazer esta consideração, o eng. Ermenio apresentou a estatística...